

O PINTOR DAS CORES IMPOSSÍVEIS

TRANSCRIÇÃO

Com arte tu não pode planejar assim: eu quero ser artista.

Eu gosto de expor e até mostrar para as pessoas para saber o que eles pensam.

Quando acabou a ditadura a cor voltou de novo, graças a Deus.

A cor para mim é uma grande viagem.

Um crítico de arte já dizia: Britto Velho, o pintor das cores impossíveis.

Eu sou Carlos Carrion de Britto Velho, conhecido artisticamente como Britto Velho.

Nasci em Porto Alegre em 1946. Meu pai era psicanalista, psiquiatra e foi fazer formação dele em Buenos Aires.

Então morei dos 9 aos 19 anos em Buenos Aires e foi lá que comecei minhas primeiras experiências como artista.

Me lembro, tinha uma bandeja, que era a bandeja onde a passadeira, empregada, passava as camisas do meu pai. A bandeja estava vazia. Eu virei a bandeja, virei, já era um guri malandro, peguei o óleo intuitivamente, misturei e pintei uma paisagem com pintura a óleo.

Fui para a frente da paisagem e pintei uma paisagem e tal com pintura a óleo.

Quando voltaram, botei na sala para ver o que minha mãe achava e meu pai.

Meu pai ficou emocionado e minha mãe mandou lixar, passou verniz e voltou a ser bandeja.

Ela pensou assim: esse filho vai ser pintor, eu mato, vai passar fome.

Eu sou um cara que gosta de expor meu trabalho. Eu não gosto de ficar assim tipo pintando escondido, pintando numa caverna. Gosto de expor, pintar e mostrar para as pessoas e até para saber o que elas pensam. Entende?

Meio como o músico que está compondo e está mostrando.

Fica guardando anos a sua composição.

Eu acho que eu tenho esta postura, tanto que eu sou um cara em 52 anos de pintura profissional eu tenho perto de 50 individuais. É uma coisa muito rara isso.

Chegava a expor 3 exposições num mesmo ano.

Eu expunha no MASP, no Museu Nacional de Belas Artes no Rio, expunha em Brasília.

Quer dizer: em vários lugares.

Expunha em Porto Alegre. Eu tinha esta necessidade de mostrar o meu trabalho

Quando voltei ao Brasil , comecei a desenvolver meu trabalho. Eu tinha 20 anos. Estou com 72 anos. Fazem 52 anos que eu comecei a me dedicar a pintura profissionalmente.

Eu tenho um bloquinho que às vezes estou juntando pequenos estudos que eu faço com a esferográfica. Eu vejo, de repente, esta cadeira, aqui assim. Começo a imaginar que aqui é a ponta da cabeça, aqui tem um nariz. Vejo figuras, formas que vão surgindo, eu vou anotando. Isso vou guardando.

Quando eu vou, chega na hora da pintura que é na tela, ou no recorte que é madeira ou no aço ou na gravura. Eu pego estes recortes e as vezes nem uso mais eles .Olho lá e tal e termino modificando. Tanto que já me dei conta que uma referência já usei em 10 trabalhos .Não tem nada a ver com o assunto .É só um ponto de referência.

Casei com a Zuneide, a minha mulher, que estou casado há 43 anos, quer dizer casei com ela e fui morar com ela em Paris

Morei um ano e meio em Paris. Para mim foi uma grande descoberta, Paris.. Tudo aquilo que eu conhecia de livros eu passei a conhecer pessoalmente.

Cheguei a ficar 6 meses sem pintar nada. Fiquei tão alucinado com as grandes obras de arte que eu fiquei sem pintar. Depois consegui um atelier em Paris. Comecei a trabalhar e comecei a desenvolver. Depois eu vim para Porto Alegre.

Depois de alguns anos fui morar, eu e a Zuneide, fomos morar em São Paulo. Morei lá 7 anos e tanto. Para mim foi muito importante, a nível de , digamos assim, ser conhecido como artista.

De expor no MASP. Expôr no Museu de Arte Moderna, eu expus em todos esses lugares importantes , eu expus.

Eu não tenho preguiça de trabalhar. Acordo às 6 da manhã.

Trabalho como um louco o dia todo. Trabalho nesta mesa e neste cavalete que está aqui.

Eu usava um azul ou um verde de fundo aguada em cima daquele lápis para depois começar a pintar. Ai, depois, começa o processo da cor que é um outro processo. Tem a parte da composição quase como fosse um quebra-cabeça com desenho. Mas depois vem a parte da pintura que é outra etapa que eu sinto um prazer muito grande.

Talvez até maior do que aquele do desenho. O prazer da cor!

Em arte tu não podes planejar assim : eu quero ser artista!

Tu tens que fazer aquilo que tu gostas, então tu gosta de pintar, vai pintar, vai desenhar vai fazer o que for.

Agora, tu dizer, planejar eu vou ser um artista famoso não existe por que não acontece.

Eu sou um espartano. Pinto todos os dias obsessivamente. Não consigo deixar de pintar, não consigo.

Tem uma fase da ditadura que meu trabalho ficou escuro e foi a primeira vez que dei título, que era, reflexões e variações sobre a América Latina.

Então foi esta fase quando morei em Paris. **Que era de mais consciência** as situação política

Que estava no Brasil de ditadura tudo isso. Eram figuras com microfones sempre me dando ordens poderosas.

Havia muitos generais na época da ditadura. Era muito sombrio, muito escuro, muito censurado, tanto que quando acabou a ditadura a cor voltou de novo!

Sempre que contava meu processo criativo eu sempre sentia que aquilo que era o que eu queria.

Então eu ficava muito envolvido com aquilo. Não havia nem dúvida que era aquilo que tentava conseguir e conseguia.

Eu tinha uma atitude, não sei se é a atitude certa. Mas eu era meio hermético, eu me fechava em copas, assim então colegas, amigos, amigos íntimos, artistas, uns ficavam muito brabos comigo, eles chegavam no meu atelier e começavam a encher de palpites e dar opiniões no meu trabalho. Eu não queria, era uma coisa assim fechada, muito minha e do meu trabalho. Era uma coisa.

Então eles diziam: O Britto não vou convidar, o Britto não participa, o Britto parece que tá não dando a menor bola por que estou dizendo isso e aquilo.

É verdade, não tô dando bola mesmo, quer dizer, eu me defendia.

Uma coisa assim, mais chata. Hoje estou mais até aberto.

Não que eu vá mudar muito, vou ser honesto, eu não mudo muito!! Tô no meu trabalho fazendo aquela coisa, então não adianta, pessoal.

De onde surgiu estas figuras?

Elas são divididas , são quebradas , quase como um quebra-cabeça. Surge uma cabeça de um quadro que acho até que está no Margs. É toda dividida, a cabeça e mais realista, assim tu vê a cabeça assim a anatomia é ela é bem dividida em formas. Estas formas começaram a ganhar individualidade.

Comecei a pegar e desmontar as figuras. Tirava um detalhe daqui e pegava uma orelha dali e fui tirando. Uma espécie de ironia e comecei a tirar aquilo. Comecei a usar cor.

E quando vi aquelas formas humanas que estavam naquela cabeça , começavam a ganhar vida própria e começaram a caminhar, começaram a crescer.

Uma coisa meia maluca, assim começou a surgir estas figuras.

Comecei a montar elas a criar um mundo próprio lúdico logo depois surgiu a terceira visão.

Quando surgiu estas montagens. toda na década de 80. Começou 80 e poucos, começou em 85 começou a surgir os 3 olhos.

No Karate existe um aluta chamada kata. Eu percebo o ambiente, fecho os olhos, centro num ponto e seria a terceira visão, consigo lutar contra tudo e contra todos .O que está atrás, o que está na frente.

Surgiu uma serie grande, durante muitos anos, todas as figuras 3 olhinhos. Isso consigo explicar agora .Na hora surgiu intuitivamente. Comigo , tudo surgiu intuitivamente, quer dizer os 3 olhinhos ficou uma marca minha, um registro.

É uma coisa que vem até que chegou num ponto que também eu cortei.

Eu não tenho nenhum registro, quer saber. Tal trabalho tá onde? Tal trabalho tá onde?

Até porque eu não sei.

Eu fiz isso? Nao lembrava. Não lembro, não tenho registro.

Não sei quantos quadros eu pintei? Quantas esculturas eu fiz Não tenho nem ideia. Não quero saber!

Meu processo foi mudando .Eu terminei nos últimos 3 ou 4 dias, 4 anos sem me dar conta.

Tirei aquele azul que estava em cima do lápis , o verde, no final era mais azul. Era uma forma de abafar o branco.Né!. Eu comecei a desenhar e comecei a pintar direto em cima da branco. Sem ter consciência , que coisa mais estranha isso.

É um processo meio intimista, né?

Zuneide, minha mulher disse :Ué, tá pintando, não deu o azul e já esta pintando?

É mesmo? E estou gostando.

E começou ai ,eu a eliminei completamente essa coisa do azul.

O azul era quase como se fosse uma veladura. E veladura aquela cor que baixa tudo ou unifica.

Eu fazia esta veladura por tras. Dai que o artista critico de arte o marco B.....dizia : o artista critica de arte carioca, O Britto Velho das cores impossíveis!

Por que dizia , eu usava as cores mais malucas e funcionava.

As minhas cores então, hoje em dia estão vibrantes demais, Graças a Deus. A cor para mim é uma grande viagem. É a coisa mais,, é tudo importante, o desenho, a forma, mas a cor e onde me divirto mais.

Tem muita gente que fica preocupada que essa coisa que eu tenho que mudar .Eu tenho que mudar, eu tenho que mudar

Eu não tenho essa preocupação que tenha que mudar.

Eu tenho que ser pessoal e tem a ver comigo. E todas as mudanças que acontecem vem de dentro. Eu acho ,o artista termina se renovando e as vezes aprofundando. O artista as vezes consegue se aprofundar no seu trabalho e lá no seu trabalho conseguir coisas novas na sua linguagem.

Eu acho que o meu processo é mesmo isso.

Se tu pegar artista como Alberts..... que fez homenagens ao quadrado, alemão ele, passou quase toda a vida fazendo aquilo.

Se pegar Francis Bacon, o artista que trabalhou quase 50 anos, aquelas figuras deformadas, geniais, mas sempre era o mesmo tema.

Se pegar Marc Chagal...quer dizer

Tem artistas, como Picasso, que mudaram várias vezes.

Matisse é cor. Matisse é uma coisa,de cor, uma paixão que eu tenho .Querida usar aquele azul. AS cores dele , mas não consigo. Quer dizer, tento o Miro também.

Tem momentos que eu tinha certa influência em relação ao Miro mas é muito inconsciente.

Picasso também.

Eu acho que o artista esta aberto para o mundo. Termina se influenciando mas é normal do artista ter uma linguagem que vai se desenvolvendo, vai crescendo meu processo assim.

Como tenho 72 anos , como pretendo viver até 112 . Muita coisa vai acontecer, entende.

Para mim a pintura, a arte é uma forma de respirar. É o que eu sei fazer mesmo, entende?

Não sei tocar, não sei dançar. Dançar até que eu danço bem.

Quem faz arte não adianta, ele quer fazer arte e não adianta se tem mercado ou se não tem mercado. Ele vai fazer arte igual. Não fez arte por causa do mercado, faz arte porque gosta, porque precisa se expressar.

Eu acho que a grande sorte nossa é que existem muitos artistas. Existe, tem, uma coisa nova que aconteceu no nosso mundo, foi a fotografia.

Há muitos anos, já vem, mas hoje em dia é aceita, a fotografia, da mesma forma que a pintura que a escultura, entrou então, é mais um elemento importante que entrou nas artes plásticas. Então, se enriquece as artes plásticas que é fotografia.

Fora isso existe muitos artistas, existe artistas aos borbotões, Graças Deus.

Eu tenho uma fantasia, no final dos tempos todo mundo vai ser artista.

Por que as máquinas vão fazer os trabalhos todos e todos vão ter mais tempo para o ócio, para fazer arte: ser poeta, músico, cantor, fotógrafo, tudo...

Eu tenho uma fantasia, no final dos tempos todo mundo vai ser artista!!